



**Incentivo  
à leitura  
e à escrita:  
a experiência  
do Concurso  
Literário em  
Santa Catarina**

74

## José Mariano

Professor da Faculdade Senac em Florianópolis nas disciplinas Comunicação e Endomarketing e Fundamentos de Pesquisa. Mestre em Literatura Brasileira e doutor em Teoria Literária.

*E-mail:* mariano@prof.sc.senac.br

## Jorge Moisés Kroll do Prado

Coordenador da Rede de Bibliotecas do Senac em Santa Catarina.

Mestre em Gestão de Unidades de Informação.

*E-mail:* jorge.prado@sc.senac.br

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo reforçar as boas práticas de criação literária no âmbito interno entre colaboradores, professores e alunos do Senac em Santa Catarina, promovendo e incentivando a produção textual em poesia e prosa. Além disso, visa ao aprimoramento das técnicas de produção artística e que sua divulgação seja cada vez mais incentivada, por meio da tecnologia e das mídias sociais. Este aspecto valoriza e melhora o clima interno, à medida que cada participante se vê contemplado pelos vencedores. A cada ano, surge um novo talento que passa a fazer parte da história da importante Instituição de Ensino que é o Senac. Tem, ainda, por objetivo trazer uma sucinta retrospectiva das duas primeiras edições do concurso literário. E, finalizando, apresentar breve análise teórica dos textos vencedores, recorrendo, para tanto, aos estudiosos Roland Barthes, Charles Baudelaire e Walter Benjamin.

**Palavras-chave:** Concurso literário. Leitura e escrita. Rede de Bibliotecas Senac em Santa Catarina.

# 1 INTRODUÇÃO

As atividades culturais em bibliotecas são bastante tradicionais, pois, ao mesmo tempo que servem como uma ferramenta para legitimar o seu papel como espaço de desenvolvimento cultural, espelham-se como plataformas de divulgação de seus produtos e serviços. Tais atividades são sempre desenvolvidas conforme o propósito da unidade de informação, alinhadas com o seu próprio planejamento estratégico.

O desenvolvimento do Concurso Literário veio como um anseio de promover a leitura e escrita dos alunos, professores e colaboradores da Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis. Organizado por alguns anos na Unidade, o evento se legitimou como uma atividade de bastante importância para o processo de aprendizagem dos alunos. Ao se inserir como um evento estadual, essa amplitude cresceu rapidamente e hoje conta com o engajamento das comunidades envolvidas em cada uma das Unidades.

## 2 O CONCURSO LITERÁRIO

O primeiro Concurso Literário do Senac em Santa Catarina surgiu em 2013, em homenagem ao centenário de nascimento de Vinícius de Moraes, versando espe-

cificamente sobre o gênero poético. A ideia surgiu de concurso que já era promovido, sob a coordenação de Daniela Spudeit, então bibliotecária. O Departamento Regional, representado pela então coordenadora da Rede de Bibliotecas, entendeu, a partir da apresentação de um projeto, estendê-lo para todo o estado, transformando-o no Talento Cultural, sendo promovido pela Rede, contemplando uma das atividades da Semana do Livro e da Biblioteca – comemorada nacionalmente de 23 a 29 de outubro. Dentre os objetivos do concurso, podemos citar:

- a. fomentar e consolidar hábitos de escrita e de leitura;
- b. promover a criatividade e a imaginação literária;
- c. e, finalmente, divulgar novos escritores, reconhecendo e premiando os melhores trabalhos de cada edição.

O primeiro Concurso Literário de Poesias Vinícius de Moraes teve sua deliberação em ata, em 5 de novembro de 2013, e o ganhador foi Artêmio Valter e Souza Filho, orientador do curso Gestão/Comunicação na Unidade Concórdia, com o poema intitulado A(deus). A homenagem ao “poetinha” Vinícius de Moraes veio na forma de muitos poemas inscritos de todo o estado de Santa Catarina.



O segundo Concurso Literário ampliou o gênero, incluindo contos, tendo em vista ser uma homenagem ao escritor libano-biguaçuense Salim Miguel. O vencedor foi Leonardo Gazzoni, aluno regular do curso Auxiliar de Recursos Humanos da Unidade Concórdia, com o conto A Culpa. O evento contou com a parceria do Núcleo de Estudos de Literatura, Oralidade e Outras Linguagens (Nelool), em encontro realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com mesa-debate sobre o escritor, tendo a participação da professora-doutora Tânia Regina e Oliveira Ramos, da professora-doutora Luciana Rassier, ambas da UFSC, e de José Mariano, representando o Senac. O debate envolveu alguns dos principais romances do escritor, como *Reinvenção da infância*; *Nós*; *A voz submersa* e outros.

Em 2015, o Talento Cultural Senac em Santa Catarina homenageia Maura Soares, poetisa, membro da Academia Desterrense de Letras, cadeira de número 33, cuja patrona é Maura Soares Senna. Também é membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e do Grupo de Poetas Livres. É dessa forma que a Rede de Bibliotecas do Senac no estado promove, anualmente, o Concurso Literário, homenageando escritores, entre prosadores e poetas.

Os textos são encaminhados para o Departamento Regional

do Senac com o pseudônimo do autor. A documentação do inscrito fica sob a responsabilidade de cada biblioteca, portanto os integrantes da Comissão Julgadora não têm acesso às fichas de inscrição e somente ficam sabendo do resultado após a deliberação. Inicialmente, cada membro da Comissão Julgadora recebe todo o material inscrito e escolhe os seis primeiros colocados. Na deliberação, os membros discutem as qualidades estéticas, formais e estilística, a coesão, a coerência, a norma culta da linguagem, o título e outros aspectos da obra analisada, classificando os três primeiros colocados que, posteriormente, receberão os prêmios estipulados pelo Senac.

O evento de premiação, em tese, ocorre com a premiação do Talento Profissional, que já possui ampla tradição na Instituição como incentivadora de projetos de inovação, criatividade e outras qualidades nos níveis educacionais oferecidos. O Talento Cultural propicia a oportunidade de que estudantes dos níveis técnicos, superiores e de pós-graduação possam se expressar na área ficcional, por meio de narradores que contem histórias, seja na prosa ou na poética.

Leonardo Gazzoni, no Blog da Instituição, publicou o seguinte texto acerca do evento:

Na verdade, meu primeiro contato com o mundo da leitura e das histórias não foi

com livros, mas ouvindo as histórias de meu avô sobre seu tempo de menino, em que as famílias trabalhavam sob o sol do meio-dia na lavoura e no entardecer, quando a noite se aproximava, reuniam-se todos na extensa varanda da velha casa de madeira, a contarem as bem-aventuranças do dia. Tudo aquilo me encantava. Depois veio o primeiro livro: não lembro qual era, nem seu nome nem o autor, mas que era um livro azul, parecia ter sido feito pelas mãos de uma costureira habilidosa. Falava de meninos que voavam sobre os campos e contavam histórias nas nuvens. Sempre que lembro, sinto o cheiro daquelas páginas espessas e amareladas e tenho a impressão de ter sido um daqueles meninos-personagens, de ter voado, sentido o céu nas mãos. Sinto que foi exatamente aí que a leitura me disse que eu e ela teríamos uma relação

maternal, que seríamos cúmplices. Acho que a mágica começou por aí (GAZZONI apud SENAC, 2015).

Vê-se, pelo relato do escritor, a importância de se contar histórias, especialmente quando advindas de entes queridos, no caso o avô. Em outro trecho, o escritor ainda citará alguns dos livros mais importantes para sua formação, permitindo que outros tenham acesso eletrônico à informação e formação cultural:

Tenho grande admiração pela literatura latino-americana. Assim como um tempero exótico na gastronomia, acho que os latinos possuem algo diferente, uma pitada a mais na relação com a linguagem e a forma, uma sensibilidade na construção da palavra. Na questão do gênero, o realismo fantástico representa para mim um



*alter-ego*. É, sem dúvida, o gênero que mais me incita. 'Cem anos de solidão', do Gabriel García Márquez, transformou a minha relação com a Literatura. Lembro que chegava a sonhar com as vielas de Macondo. Era fantástico, como o próprio gênero sugere. Também criei uma relação especial com obras de José Saramago, Júlio Cortázar, Kafka, Nabokov, Vargas Llosa e, à nossa aldeia, Moacir Scliar, Clarice Lispector, Caio Fernando Abreu e, em frente a todos, Carlos Drummond de Andrade. Este último, autor meticuloso do poema 'América', que considero a obra mais próxima da minha noção de perfeição, a melhor composição poética da literatura brasileira. Acho que tudo o que me incomoda me encanta, e esses autores, cada qual a seu modo, causam esse desconforto que para mim é excitante (GAZZONI apud SENAC, 2015, grifo do autor).

### 3 BREVE ANÁLISE TEÓRICA DOS TEXTOS

Por outro lado, na poesia de Artêmio Filho, *A(deus)*, temos o sujeito lírico dilacerado em muitos, sem par, em uma poesia singular. Vejamos:

Autor: Artêmio Filho  
para Felipe Bruschi

a (deus)

avisara de imediato que partiria  
de imediato partiu.  
deixou sem piedade um homem  
vazio,  
olhos de lágrimas, um peito de dor.

gravou no translúcido, "amor".  
jurou uma vida de par,  
apostou na vida singular  
e singular, ficou o amor.

das lembranças, a melodia.  
cabelos dançantes, gestos de  
gente,  
restos de mim.  
feltro, papel, histórias,  
enfim.

dança a melodia da vida  
sem par, sem gestos, sem cor.  
o amor vencido é orgânico,  
se enterra e se cobre de fim.

A poesia de material orgânico que se finda e dança a melodia da vida na solidão: "sem par, sem gestos, sem cor". As memórias materializadas na melodia, nos cabelos dançantes, em restos: "feltro, papel, histórias, enfim".

O narrador de Leonardo Gazzoni, no conto *A Culpa*, vem carregado de metáforas ligadas ao cotidiano, em memórias, como a da personagem Dona Esperança, em que o tempo, o sábado e o domingo, também são personagens: um alegre, alvissareiro, o sábado; e o outro, o triste domingo:



Era verão, o natal chegava perto, e em cada esquina via-se desesperada uma lojinha pequena de portas atarrantadas que dizia em suas vitrines vender felicidade.

– Quem me dera comprar um pacote de alegria, dizia Dona Esperança (GAZZONI apud SENAC, 2015).

O pacote de alegria e mais as cenas do cotidiano da cidade e da alegria do sábado são repensados/memorizados na paralisia reinante do domingo, em que tudo parece fechado, entre o sono e a linda visão de um menino com seu balão vermelho. Vejamos o final da narrativa:

Era domingo e Dona Esperança estava triste. E seu chá já esfriara na xícara enquanto esperava no braço da poltrona. Deu um gole para não desperdiçar o açúcar e olhou novamente para a janela. Lá fora, não se sabe se foi delírio ou o quê, viu se aproximando um menino feliz e seu balão vermelho. Então escorou a cabeça em sua almofada de costura e dormiu. Dormiu um sono perfeito. Era domingo e Dona Esperança estava triste. Havia pão, mas não havia padaria, nem menino, nem balão vermelho. Era domingo e a Dona Esperança estava triste. A culpa é do domingo (GAZZONI apud SENAC, 2015).

As personagens temporais e Dona Esperança olham o tempo em um domingo em que se torna impossível comprar um pacote de alegria. Tais trechos apenas corroboram a qualidade artística do escritor, ressaltando a triste realidade de paralisia no domingo de muitas cidades brasileiras e da falta de alternativas, especialmente para a linda metáfora da alegria, de ver as pessoas, a cidade, o movimento, o urbano, em contraste com o desencanto do domingo, em que o “sinal está fechado” para ela, Dona Esperança.

A qualidade do poeta e do contista é incontestável, não somente pelas memórias que acendem o lirismo poético da perda de uma relação, no caso da poesia A(deus) e no seu triste “fim”; ou a perda de ação e da alegria do sábado, no caso do conto A Culpa.

Em ambos os textos vencedores, entre tantos outros que apresentaram qualidades literárias, está o prazer da leitura, a fruição, a partir de uma possível tradução do vocábulo francês *jouissance*, a partir de Roland Barthes (1999, p. 21-22, grifo do autor):

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* da leitura.



Isso não significa que o prazer do texto ou o texto do prazer não tenham também a função de desestabilização ou de inquietude daquele que lê, pois o prazer da leitura também passa pelo nosso corpo e não apenas na racionalização binária da mente. Sobre este aspecto, afirma Barthes (1999, p. 26):

O prazer do texto é esse momento em que meu corpo vai seguir suas próprias ideias – pois meu corpo não tem as mesmas ideias que eu.

Nos dois textos abordados, seja no poema, seja no conto, há tanto o prazer da memória do dia que passou, o sábado e no ambiente alegre do viver, no caso da prosa; na poesia, no rompimento de uma relação afetiva, podendo ser interpretado como “perdas”. Isso quer dizer que o prazer da leitura não passa apenas sobre o que nos é alegre, mas também na dupla dimensão do belo, no texto como tecido ou, como afirma Baudelaire, em uma dupla dimensão do “eu”:

É um *eu* insaciável do *não-eu*, que a cada instante o revela e o exprime em imagens mais vivas do que a própria vida, sempre instável e fugidia (BAUDELAIRE, 1996, p. 21, grifo do autor).

O texto vem então constituído por um tecido de memórias de

alegria, encanto e, ao mesmo tempo, aquele que põe o sujeito leitor em estado de perda, como afirma Barthes (1999, p. 22):

Texto de fruição: aquele que põe tudo em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, o leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem.

Vemos, por meio da rica leitura de Barthes (1999), ao menos duas dimensões na leitura: o da fruição, do prazer, e o sentimento de “estado de perda”, ou, poderíamos ir além, em muitas “perdas”, mesmo em relação ao próprio texto que se finda, sem esquecer que o prazer passa pelo narcisismo, pelo hedonismo, pela solidão do escritor e do leitor, e em muitas outras características de um “eu” na leitura insaciável de um “não-eu”. Se estendermos essa relação ainda para a questão corporal da fruição, fica mais clara a ideia de que precisamos retornar à leitura, a fim de finalizá-la.

Portanto, um texto/tecido precisa ser palpável, próximo do nosso cotidiano, simples e despojado, que nos aproxime de nós mesmos, que nos toque e que, por outro lado e ao mes-



mo tempo, ao tocar o texto por meio da leitura, possamos sentir o sujeito lírico e o narrador nos transmitindo alegria, paixão, dor, perdas, e assim por diante.

Não se pretende, com as características apresentadas, esgotar tema tão complexo, especialmente quando temos dificuldade, muitas vezes, de sentir prazer, em termos gerais, em uma época tecnocêntrica como a nossa, cada vez mais, precisamos do texto físico e de contadores de histórias bem próximos, do autógrafo, do abraço, de tocar a obra e senti-la em seu mais íntimo, pobres que estamos da experiência, não apenas da leitura, mas também do contato humano. Vejamos o que nos afirma Walter Benjamin (1994, p.198) sobre o narrador:

A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos.

Fica evidenciada a participação do contador de histórias a que se refere Walter Benjamin no caso do conto de Leonardo Gazzoni, ou seja, o narrador na figura do avô. Já no poema de Artêmio Filho, em se tratando de poesia, é o sujeito lírico quem narra a promessa de alegria de estar/sentir/viver o outro e a posterior decepção com o estado de perda a que nos referimos em relação não apenas à leitura, mas principalmente em relação à comunhão humana.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades culturais sempre estiveram bastante intrínsecas no papel das bibliotecas, visto que são os espaços legítimos para a promoção literária, musical, teatral e tantas outras manifestações artísticas. Como bibliotecário, torna-se importante que se tenha uma abertura para essas promoções, planejadas institucionalmente com professores e equipes de outros profissionais da leitura.

No Senac em Santa Catarina, com Unidades representativas em todas as regiões do estado, o Concurso Literário, já em sua terceira edição, vem engajando toda a comunidade da Instituição. As descobertas artísticas se transformam automaticamente em incentivo para que o concurso se realize ano após ano, destacando os novos talentos literários.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Walter Benjamin: magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v. 1.)

SENAC. DR. SC. Um pouquinho da história de um autor. **Blog do Senac Santa Catarina**, Florianópolis, 4 maio 2015. Disponível em: <<http://blog.sc.senac.br/um-pouquinho-da-historia-de-um-escriptor/>>. Acesso em: 10 maio 2015.

SOUZA FILHO, Artêmio Valter. **A(deus)**. Vencedor do I Concurso Literário de Poesias Vinícius de Moraes do Senac/SC.

